

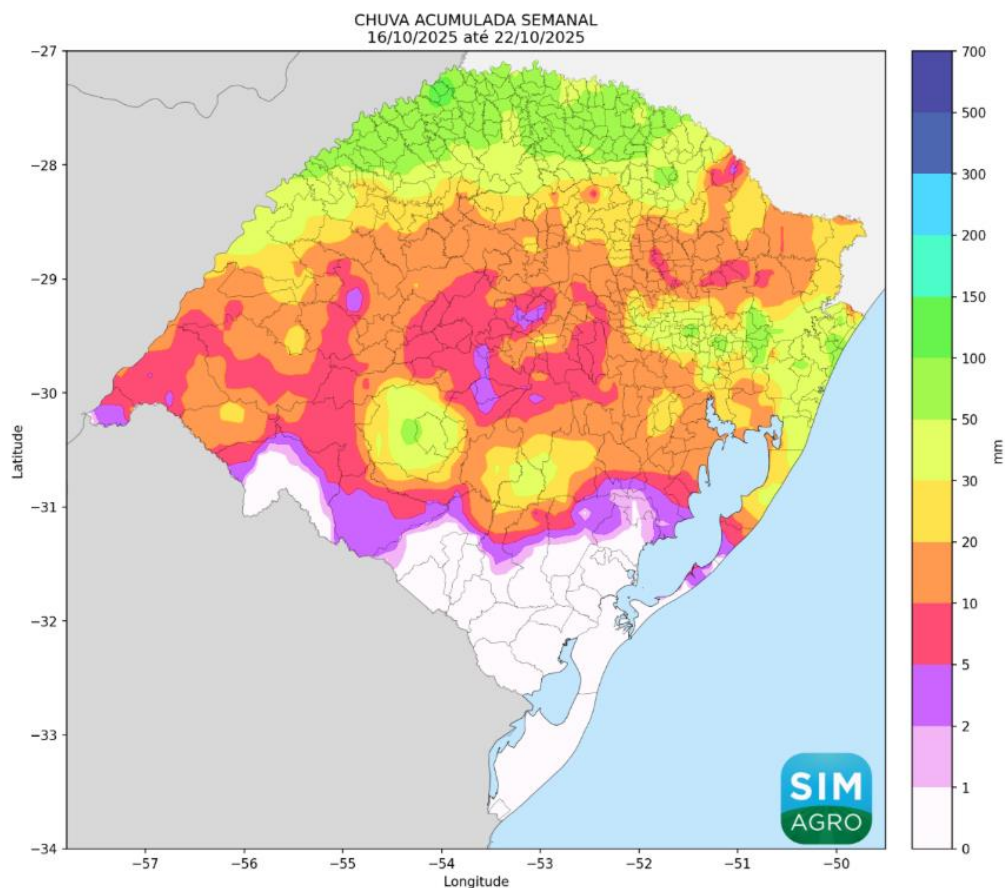
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 43/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
16 A 22 DE OUTUBRO DE 2025

Nos últimos dias, o tempo variou de instável para estável no território gaúcho. Entre quinta-feira (16/10) e sexta-feira (17/10), devido à atuação de um cavado (área alongada de baixa pressão), o tempo permaneceu instável em grande parte do estado. No dia 16/10, houve registro de precipitação fraca a moderada, localmente forte, principalmente na porção oeste. Já no dia 17/10, ocorreram chuvas moderadas a fortes nas regiões das Missões, Alto Uruguai e Norte. No sábado (18/10), a passagem de uma frente fria manteve o tempo instável em praticamente todo o estado. Houve registro de chuva em quase todas as regiões, exceto na porção sudeste, além de queda nas temperaturas. No domingo (19/10), a frente fria avançou e reduziu sua influência sobre o território gaúcho. Assim, as chuvas ficaram restritas à porção nordeste, onde houve registro de precipitação fraca a moderada, localmente forte. Entre a segunda-feira (20/10) e quarta-feira (22/10), a atuação de um sistema de alta pressão manteve o tempo estável em praticamente todo o estado. Não houve registro de chuva significativa e as temperaturas apresentaram elevada amplitude térmica diária, com dias quentes e noites mais frias.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 10 e 100 milímetros na maior parte do estado, com pontos isolados que ultrapassaram esse valor. A principal exceção ocorreu na porção sudeste, onde os totais não ultrapassaram 10 milímetros. O maior acumulado semanal foi registrado em Porto Vera Cruz, com 117 mm.

A menor temperatura foi observada em Vacaria, com 3,5 °C no dia 20/10, enquanto a máxima ocorreu em Jaguarão, alcançando 29,9 °C no dia 16/10.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 22/10/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

A maioria das lavouras de **trigo** estão nas fases de enchimento de grãos (38%) e maturação (45%). A colheita avança gradualmente (10%), especialmente nas áreas de semeadura mais precoce. As temperaturas amenas, boa luminosidade e redução da umidade excessiva, favoreceram tanto a maturação quanto o início da colheita. Conforme a reestimativa da Safra 2025, realizada pela Emater/RS-Ascar, a área cultivada de trigo no Estado totaliza 1.141.224 hectares. A produtividade revista, considerando o bom desempenho das lavouras, está em 3.261 kg/ha, sendo 8,81% superior à estimada no momento do plantio.

A **aveia-branca** está em colheita (38%), com bom desempenho produtivo. A qualidade dos grãos e o peso hectolitro estão satisfatórios, dentro do padrão industrial. De forma pontual, registrou-se acamamento em lavouras de maturação avançada e danos localizados por granizo, sem impacto expressivo sobre a produtividade estadual. A estimativa atual de produtividade está em 2.445 kg/ha, representando elevação de 8,48% com a projetada no início do plantio.

A cultura da **canola** encontra-se principalmente entre as fases de maturação (54%) e colheita (40%). As produtividades variam entre 1.500 e 2.100 kg/ha, conforme o nível tecnológico e as condições locais de cultivo. Em linhas gerais, o ciclo da cultura caminha para o encerramento com resultados dentro do esperado, ainda que abaixo do potencial, em algumas áreas, devido à redução do estande de plantas na emergência e à irregularidade hídrica no início do ciclo. A reavaliação aponta produtividade de 1.659 kg/ha, representando redução de 4,49% em relação a 1.737 kg/ha projetados no início do plantio.

As lavouras de **cevada** estão nas fases de enchimento de grãos (25%) e maturação (60%), com elevado potencial produtivo e condições fitossanitárias satisfatórias. Os cultivos implantados mais precocemente estão em colheita (8%), e as produtividades médias projetadas situam-se entre 3.800 e 4.000 kg/ha, índice considerado promissor e compatível com o padrão tecnológico empregado no cultivo. A estimativa atual de produtividade é de 3.458 kg/ha, representando elevação de 8,14% em comparação a 3.198 kg/ha projetados inicialmente.

A semeadura de **soja** está em fase inicial no Estado, alcançando 2%, limitada a áreas com condições adequadas de umidade. O avanço reduzido resulta da combinação entre fatores econômicos e físicos, como: a estratégia de produtores de postergar o plantio, minimizando riscos de redução da disponibilidade hídrica em novembro e dezembro; a priorização da colheita dos cereais de inverno; as baixas temperaturas e a diminuição da umidade nos solos, em parte do Estado. Nos cultivos implantados, as sementes se encontram em fase de embebição e germinação. O avanço mais expressivo da semeadura deve ocorrer a partir do final de outubro. A projeção da Emater/RS-Ascar indica o cultivo de 6.742.236 hectares e produtividade média de 3.180 kg/ha.

A semeadura de **milho** alcança 75% no Estado, mas segue ritmos distintos conforme as condições regionais de umidade e temperatura. Nas principais áreas produtoras, a semeadura está praticamente concluída, e as lavouras estão em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo. A boa disponibilidade hídrica e as temperaturas adequadas têm beneficiado a cultura, exceto em pontos isolados onde a falta de chuvas ou o excesso de umidade impuseram ajustes no calendário de plantio. As lavouras estão 98% em crescimento vegetativo e 2% em floração. As plantas apresentam estado vegetativo, vigor e arquitetura satisfatórios.

Houve avanço expressivo nas atividades de semeadura de **arroz**, que alcança 35% da área projetada, favorecido pelo tempo seco em grande parte das regiões produtoras. A redução dos volumes de chuva também permitiu o acesso às áreas que anteriormente apresentavam excesso de umidade, viabilizando o preparo do solo, a construção de taipas e a implantação das lavouras. Contudo, o andamento do plantio está heterogêneo entre as regiões. Nas áreas de várzea com drenagem mais lenta ou com histórico de precipitações recentes, a implantação está em fase inicial. Já nas áreas em que o tempo se manteve firme, o plantio atingiu cerca de dois terços da área prevista em algumas localidades.

O andamento da semeadura de **feijão** 1ª safra se dá conforme as condições nas regiões produtoras. Nas áreas de segundo cultivo, o plantio está próximo da conclusão. No Sul do Estado, o processo ocorre de forma escalonada, estendendo-se por um período mais longo, conforme as condições de umidade e temperatura. Já nos Campos de Cima da Serra, a semeadura é tardia, realizada a partir de dezembro, após a colheita das lavouras implantadas mais precocemente em outras regiões.

Nas **olerícolas**, as brássicas se desenvolveram bem, com qualidade e sanidade, beneficiadas por temperaturas amenas, boa radiação solar e umidade adequada. O plantio no verão tem sido evitado

em algumas regiões devido ao calor e à superoferta. O tomate retomou o crescimento com o avanço da primavera.

Na **fruticultura**, as rosáceas se destacaram com boa produção e qualidade, com grande número de frutos. Os pêssegos de variedades precoces já estão em colheita, enquanto as medianas passam pelo raleio e as tardias ainda se desenvolvem. As macieiras têm excelente carga de frutos, exigindo raleio, e os pomares de ameixa apresentam alta carga, com necessidade de manejo fitossanitário. As condições meteorológicas favoreceram desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação, mantendo a sanidade das plantas.

Nas **pastagens**, as espécies perenes de verão intensificaram o rebrote, contribuindo parcialmente para a alimentação dos rebanhos. A exuberante floração das diferentes espécies de maria-mole (*Senecio* spp.) em algumas localidades preocupou produtores, apesar da fase crítica para a intoxicação dos animais já ter passado.

Na **ovinocultura**, os rebanhos apresentaram adequado estado corporal. Com a melhora das pastagens, os produtores realizaram a seleção de matrizes e a compra de carneiros para a próxima fase reprodutiva. Os cordeiros, já desmamados receberam suplementação alimentar visando à comercialização no final do ano. A ocorrência de verminose foi registrada em alguns rebanhos, com aparecimento de papeira e mucosas pálidas.

Na **piscicultura**, devido ao aumento das temperaturas e aos níveis adequados de água nos tanques e nos açudes, a atividade se intensificou. Os parâmetros de qualidade da água, como turbidez e oxigenação, ficaram dentro do esperado. Os piscicultores iniciaram a introdução de alevinos e ampliaram o arraçamento. O aumento da oferta de nutrientes e as condições ambientais favoreceu o desenvolvimento de fitoplâncton e zooplâncton, o que contribuiu para o crescimento dos peixes nos viveiros.

Na **apicultura**, mesmo com a ocorrência de chuvas em algumas regiões, as colmeias estão fortalecidas e em intensa atividade, em razão floração abundante de espécies frutíferas, ornamentais e nativas, que estimulou a entrada de néctar e de pólen, a postura das rainhas e a enxameação. Os dias ensolarados e as temperaturas elevadas a partir do final das manhãs contribuíram para a alta atividade de forrageamento das abelhas campeiras.

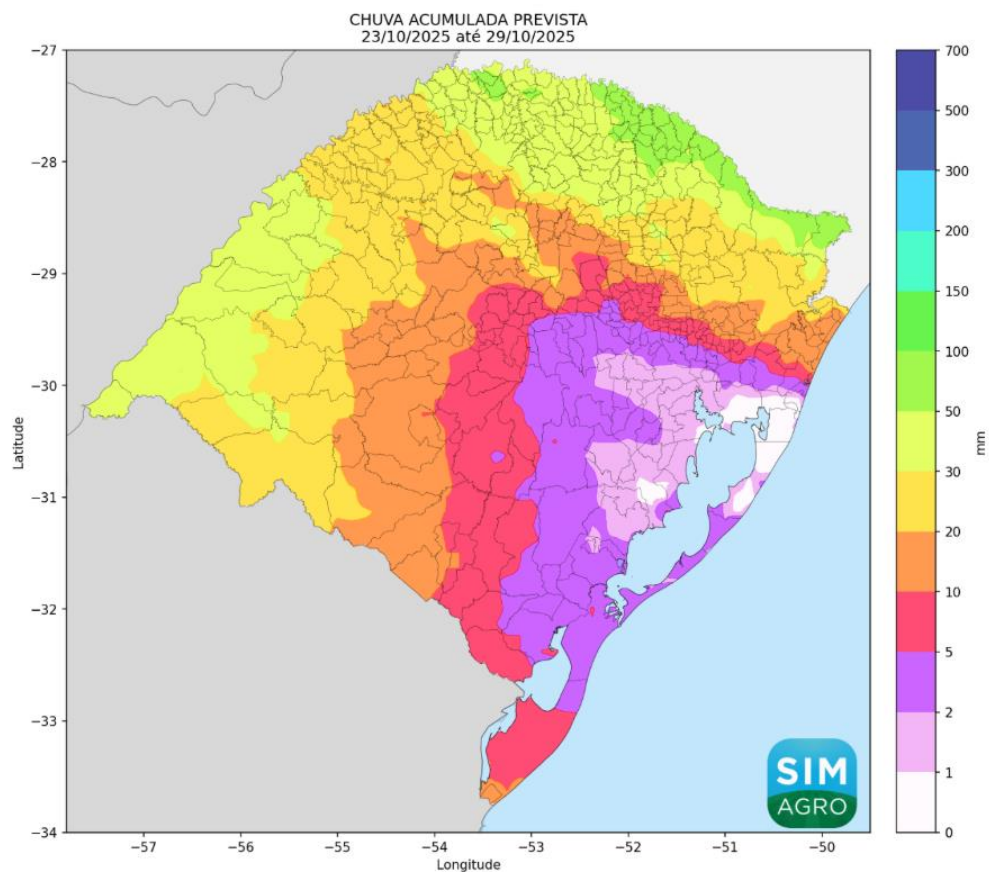
PREVISÃO METEOROLÓGICA (23 A 26 DE OUTUBRO)

Na quinta-feira (23/10), assim como nos dias anteriores, o tempo ainda permanecerá estável em praticamente todo o estado. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa e as temperaturas permanecerão em gradual elevação. Na sexta-feira (24/10), a atuação de uma frente fria próxima ao Uruguai pode vir a trazer instabilidade para metade sul do estado. Assim, há previsão de chuva fraca, localmente moderada, em alguns pontos isolados dessa região. No sábado (25/10) e domingo (26/10), o tempo ficará instável devido a passagem de uma frente fria. Por consequência, no dia 25/10 há previsão de chuva na metade sul e central e no dia 26/10, previsão de chuva na metade central e norte. A partir do dia 26/10, as temperaturas estarão em declínio.

TENDÊNCIA (27 A 29 DE OUTUBRO)

Na segunda-feira (27/10), terça-feira (28/10) e quarta-feira (29/10), a instabilidade deve ficar mais concentrada na metade norte do estado. Por conta disso, nessa localidade, ainda há previsão de chuva para esses dias. Nas demais regiões, o tempo voltará a ficar estável e não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, os acumulados de precipitação previstos variam entre 10 e 100 milímetros na maior parte do estado. Assim como na semana passada, a única exceção será na porção mais a sudeste e leste, que os acumulados não devem ultrapassar os 10 milímetros.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS